



Coube ao porta-voz da Presidência, Antônio Britto, levar à Imprensa os comentários e preocupações de Tancredo

# Tancredo foi o arquiteto da Aliança

Andrei Meirelles

O presidente Tancredo Neves foi o principal artífice da construção e da condução da Aliança Democrática ao poder. Este complexo e delicado trabalho teve como resultado uma das maiores proezas da História do País — a união de forças bastante heterogêneas, viabilizando a transição pacífica de um regime autoritário para a democracia. Sem Tancredo, a consolidação da mudança, da Nova República, será mais difícil: o presidente José Sarney e as direções do PMDB e da Frente Liberal têm consciência disso e, também, que só unidos terão êxito nesta tarefa. É a hora e a vez dos políticos, do poder civil, de comandar a superação do trauma nacional e das expectativas frustradas da população.

O presidente José Sarney tem manifestado a seus interlocutores a sua principal preocupação: a frustração popular. Tancredo Neves morreu consagrado como uma unanimidade nacional. Soma-se a isto uma situação política complexa: Sarney expressa na Aliança Democrática, apesar de filiado ao PMDB, sua parcela menor, tendo, portanto, menos sustentação política própria.

Desde o dia 14 de março, quando Tancredo Neves foi pela primeira vez submetido a uma intervenção cirúrgica, as principais lideranças da Aliança Democrática, apesar das notórias divergências, buscam um terreno comum para evitar abalos no projeto de redemocratização do País. No campo institucional, há três definições bancadas pelo PMDB e pela Frente Liberal: 1) — assegurar a legalidade

constitucional — isto é, garantir o exercício efetivo da Presidência da República por José Sarney; 2) — evitar politicamente que a frustração popular seja utilizada para desestabilizar o regime com propostas tipo diretas já que, na prática, impediriam a consolidação da transição; 3) — viabilizar a convocação e a realização de eleições livres para a Assembléia Nacional Constituinte.

No plano das prioridades no PMDB está embutido um cronograma da negociação política no Governo Sarney: em primeiro lugar, está a legalidade democrática. Sem ela, tudo o mais será inviável. Consolidada a questão institucional, a Aliança Democrática examinará o quadro político, adaptando o acordo político que possibilitou sua chegada ao poder à nova realidade de um governo sem Tancredo.

## Opções de Sarney

Tancredo Neves necessitou durante toda a campanha eleitoral mostrar-se confiável à Frente Liberal, reafirmando, em todas as oportunidades, que, em seu Governo, a dissidência do PDS teria uma participação importante, seria uma parceira do poder. Para Sarney, o quadro é o inverso: candidato escolhido pelos liberais, ele necessita da confiança e da sustentação do PMDB, especialmente de suas correntes políticas mais avançadas.

Sarney tem discretamente trabalhado para contar com este apoio. Ao receber o Colégio de Líderes do PMDB na Câmara, majoritariamente identificado com as correntes progressistas do partido, fez uma profissão de fé peemedebista, deixando

claro que, se necessário, governaria o País tendo Tancredo como modelo.

No PMDB, durante toda a agonia de Tancredo, duas posições mais expressivas se firmaram: 1) — a do ministro da Justiça, Fernando Lyra, e do líder do Governo na Câmara, deputado Pimenta da Veiga, que colocavam a questão partidária em plano secundário, defendendo a necessidade da Aliança Democrática pensar em bloco dentro do contexto do governo presidido por Sarney; 2) — a do presidente da Câmara, deputado Ulysses Guimarães, que considera fundamental a unidade de posições em seu partido para, em seguida, fortalecer numa posição de força a própria Aliança Democrática.

Este processo de costura política e de explicitação de divergências, evoluiu num quadro de perplexidade com o progressivo agravamento e constantes oscilações do estado de saúde do presidente Tancredo Neves. Ulysses Guimarães contribuiu para uma avaliação mais realista dos políticos com sua declaração «os homens passam, as instituições ficam», que chocou a família de Tancredo, mas serviu também para acelerar os entendimentos no sentido de assegurar a necessária sustentação política a Sarney.

Na terça-feira, quando se agravou mais uma vez o estado de saúde de Tancredo, todo o esquema político já estava armado. Todos os passos a serem dados estavam definidos e detalhados desde a quinta-feira da Semana Santa. Sarney, o Governo e os partidos da Aliança Democrática passam agora à execução desta estratégia.